



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS ALEXANDRE ALVES OLIVEIRA
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

LAURA NASCIMENTO DOS SANTOS

RELAÇÃO ESCOLA - FAMÍLIA: Uma reflexão acerca das implicações dessa parceria no processo ensino-aprendizagem das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental

PARNAÍBA

2025

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS ALEXANDRE ALVES OLIVEIRA
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

LAURA NASCIMENTO DOS SANTOS

RELAÇÃO ESCOLA – FAMÍLIA: Uma reflexão acerca das implicações dessa parceria no processo ensino-aprendizagem das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da UESPI, Campus de Parnaíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da professora doutora Maria Ozita de Araujo Albuquerque.

PARNAÍBA

2025

LAURA NASCIMENTO DOS SANTOS

RELAÇÃO ESCOLA - FAMÍLIA: Uma reflexão acerca das implicações dessa parceria no processo ensino-aprendizagem das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da UESPI, Campus de Parnaíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da professora doutora Maria Ozita de Araujo Albuquerque.

Aprovado em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Nome Completo
Orientador

Nome Completo
Examinador Interno

Nome Completo
Examinador Externo

S237r Santos, Laura Nascimento dos.

Relação Escola-Família: uma reflexão acerca das implicações dessa parceria no processo ensino aprendizagem das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental / Laura Nascimento dos Santos. - 2025.

39f.: il.

Monografia (graduação) - Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual do Piauí, 2025.

"Orientador: Prof^a Dr^a Maria Ozita de Araujo Albuquerque".

1. Parceria Escola-Família. 2. Aprendizagem. 3. Ensino-Aprendizagem. I. Albuquerque, Maria Ozita de Araujo . II. Título.

CDD 370

Este trabalho é dedicado à minha mãe, Jacyra Silva, que com muito amor e dedicação, sempre me incentivou a estudar, ter persistência na realização dos meus sonhos e ser uma pessoa de bom coração.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me conceder a vida e me conservar com saúde, fé e esperança. Os desafios, os medos e as inseguranças foram diversos, mas minha fé e o amor a Nossa Senhora Aparecida guiaram-me para o fortalecimento da persistência. São esses os combustíveis que me trazem até aqui.

Agradeço aos meus familiares, por serem a base de tudo na minha vida. Em posição especial está minha mãe, é a referência de amor e coragem de que preciso. Sou-lhe grata pelo incondicional apoio em cada etapa dessa caminhada e da minha existência. À minha irmã (Luara) e primas, sempre solícitas nas assistências: dedicação e carinho puros. Às minhas tias, meus faróis, minhas bússolas, nunca mediram esforços para me proporcionar uma boa educação, e me ensinaram ser uma pessoa com princípios e valores. Sem dúvida, o amor de vocês, cada uma com suas peculiaridades, me tornam uma pessoa melhor a cada dia.

Agradeço, ainda, a minha amiga, Eduarda Gomes, pelo companheirismo desde os primeiros períodos do curso de Pedagogia. Sua amizade é valiosa, pois não se conteve apenas aos assuntos universitários. Nesse tempo, compartilhamos histórias de vida, dificuldades, estudos, alegrias e superações; sem dúvidas, a sua companhia foi fundamental para tornar essa etapa das nossas vidas, mais leve, com fartura de risadas, conversas, caminhadas e lanches.

A todos os amigos e professores do Curso, aos colegas que fiz durante os estágios, assim como às instituições que concederam seus espaços para estudos e vivências, que sempre impulsionaram reflexões, diálogos e aprendizagens do campo educacional. Verdadeiramente, minha singela gratidão; todos foram importantes e necessários para a minha percepção prática do funcionamento da educação. Sem isso, o sonho de ser educadora estaria fadado a utopias. Estas práticas, contribuíram para as minhas percepções profissionais e pessoais sobre o(s) ato(s) aprender e de educar.

Por fim, e não menos importante, agradeço a minha orientadora, professora Maria Ozita de Araújo Albuquerque: seu apoio e dedicação foram imprescindíveis, em todas as etapas, para que o presente trabalho se tornasse exitoso. Preciosas orientações e observações essenciais conduziram ao resultado deste trabalho, ao tempo que refletem a competente postura profissional da professora. Muito obrigada!

*“Onde quer que haja mulheres e homens,
sempre há o que fazer, há sempre o que
ensinar, há sempre o que aprender”*

Paulo Freire

RESUMO

A parceria escola-família é um tema relevante, pois tanto a escola quanto a família e as demais instituições sociais, são responsáveis pela formação do cidadão que está em desenvolvimento. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório com abordagem qualitativa, com base em artigos, revistas científicas, livros, plataforma SciELO Brasil que discutem a temática relação escola-família. A investigação partiu da seguinte pergunta norteadora: Como a parceria escola-família reflete no processo ensino-aprendizagem das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Em busca de resposta para o questionamento, evidencia-se como objetivo geral: Compreender como a parceria escola-família reflete no processo ensino-aprendizagem das crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, são definidos os seguintes objetivos específicos: Identificar as implicações da parceria escola-família no processo ensino e aprendizagem das crianças no contexto escolar; Verificar como a aprendizagem das crianças é impactada pela relação escola-família e refletir sobre a relação escola-família no processo ensino-aprendizagem, seus benefícios ou consequências para o desenvolvimento integral das crianças. A abordagem teórica está baseada nas discussões de autores como: Miranda (1998) Santos e Toniosso (2014); André e Barboza (2018); Costa, (2023); dentre outros. Os resultados evidenciam que a parceria escola e família favorece um processo de ensino-aprendizagem benéfico às crianças nos anos iniciais do ensino fundamental, já que ambas são as primeiras instituições de contato social do educando.

Palavras-Chave: Parceria escola-família. Aprendizagem. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The school-family partnership is a relevant theme because both the school and the family, along with other social institutions, are responsible for the development of the citizen in progress. Given its importance, exploratory bibliographical research with a qualitative approach was realized based on articles, scientific journals, books, Google Scholar platforms, and Brazil SciELO that discuss the school-family relationship theme. The investigation started with the following guiding question: How does the school-family partnership reflect in the teaching-learning process of children in the initial years of elementary school? To find an answer to the guiding question, we outlined the general objective as follows: To understand how the school-family partnership is reflected in the teaching-learning process of children in the early years of elementary education. To this end, the following specific objectives were defined: to identify the implications of the school-family partnership in the teaching-learning process of children in the school context; to verify how children's learning is impacted by the school-family relationship; and to reflect on the school-family relationship in the teaching-learning process and its benefits or consequences for the integral development of children. The theoretical approach was based on the discussions of authors such as: Miranda (1998), Santos and Toniosso (2014), André and Barboza (2018), Costa (2023), among others. The results indicate that the school-family partnership favors a beneficial teaching-learning process for children in the early years of elementary school, as both are the first social contact institutions for the student.

Keywords: School-family partnership. Learning. Teaching-learning.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CF – Constituição Federal

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC – Ministério da Educação

PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola

PPP – Projeto Político Pedagógico

SCIELO - Scientific Eletronic Library Online

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 METODOLOGIA DA PESQUISA	15
2.1 Pesquisa bibliográfica	15
2.2 Abordagem qualitativa	16
2.3 Processo de produção e análise dos dados	17
3 RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA	18
3.1 Escola e família como instituições responsáveis legais da formação dos educandos	18
3.2 Função social da escola e família.....	20
3.2.1 Função social da escola	20
3.2.2 Função social da família	22
3.3 A relação escola-família no processo ensino aprendizagem do educando.....	23
3.4 Relação família-escola e suas implicações no processo ensino-aprendizagem: benefícios e desafios	28
3.4.1 Benefícios do envolvimento família-escola para a aprendizagem dos alunos. 28	
3.4.2 Desafios do envolvimento escola-família no processo ensino-aprendizagem dos alunos.....	30
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	33
5 REFLEXÕES FINAIS	36
REFERENCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

A educação é um dos pilares para que haja uma sociedade desenvolvida, na medida em que estimula a formação intelectual e cognitiva dos estudantes. Nesse sentido, a relação entre escola e família, quando associada ao processo ensino-aprendizagem, torna-se cada vez mais discutida sobre as perspectivas social, pedagógica e acadêmica, haja vista ser uma temática relevante para contribuir na formação humana, já que a educação é um direito de todos.

Nesse sentido, no âmbito social, este tema é passivo de robustas e infinitas discussões, visto que tanto a escola quanto a família, além das outras instituições sociais, são corresponsáveis pela formação do cidadão que está em processo contínuo de formação. Sendo assim, não cabe responsabilizar, apenas uma dessas instituições, já que o propósito é o desenvolvimento de indivíduos ativos em busca de seus direitos e responsáveis pelo cumprimento de seus deveres. Posto isso, a sociedade, em geral, está compreendida como instituições que circundam o cotidiano do aprendiz, tais como: famílias, escolas, templos religiosos e espaços de esporte e lazer tem a responsabilidade de acompanhar todo o processo formativo da criança, observando e orientando seus comportamentos e hábitos.

No contexto pedagógico, esta relação é fundamental, porque juntas, escola e família podem estimular na criança os aspectos cognitivo, social e emocional de forma eficaz, ou seja, potencializam o desenvolvimento integral do estudante. Curiosamente, o resultado dessa interação poderá ser positivo ou negativo, na medida em que implica diretamente o processo ensino-aprendizagem.

Ligado a isso, no cenário acadêmico, principalmente nas licenciaturas, a temática é por demais relevante, visto que este é um espaço de formação de profissionais que irão agir cotidianamente com situações as quais têm a aprendizagem como prioridade. Logo, estar ciente das adversidades educacionais provenientes do vínculo escola-família, desde os primeiros anos da graduação, é uma forma de se preparar para a realidade pedagógica que está por vir.

O interesse por este tema surgiu a partir das experiências vivenciadas nas salas de aula de Educação Infantil durante a prática docente nos estágios acadêmicos, em que se observou o desenvolvimento da aprendizagem das crianças a partir do envolvimento familiar. Nas situações presenciadas, quando

havia o envolvimento sólido entre os responsáveis (pela criança) e a escola, a aprendizagem fazia-se satisfatória. Em outros casos, aqueles em que a família era omissa ou ausente, a aprendizagem tornava-se complexa.

Estas situações foram fatores estimulantes para que se despertasse interesse por todo o delicado e imprescindível processo de acolhimento, de atenção e de entrega, tão necessários ao desenvolvimento pleno dos educandos nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Isso gerou a questão norteadora: Como a parceria escola-família reflete no processo ensino-aprendizagem das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental? A partir deste questionamento, considerou-se como objetivo geral da investigação: Compreender como a parceria escola e família se reflete no processo ensino- aprendizagem das crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Sobre esse viés, buscou-se desenvolvê-la na seguinte tríade: identificar as implicações da parceria escola-família no processo ensino-aprendizagem das crianças no contexto escolar, verificar como a aprendizagem das desse público-alvo é impactada pela relação escola-família e refletir sobre a relação escola-família no processo ensino-aprendizagem, considerando seus benefícios e desafios, para o desenvolvimento integral desses atores.

Esta pesquisa possui natureza bibliográfica. A busca de referências em artigos, revistas científicas, livros, plataforma SciELO Brasil (Scientific Eletronic Library Online) e Google acadêmico que discutem a temática da relação escola-família foi primordial para o aprimoramento do presente estudo. Para a concretização da pesquisa, recorreu-se a uma lista de consagrados autores da área, como: Dessen e Polonia (2007), André e Barboza (2018), Moraes e Santos (2021), Nogueira e Coutinho (2025), dentre outros que foram fundamentais para o embasamento teórico deste estudo.

Portanto, espera-se que este trabalho contribua para a visibilidade social da importante relação escola-família no processo ensino-aprendizagem das crianças, nas séries iniciais do ensino fundamental, e que estimule a participação ativa da família à aprendizagem dos filhos.

Este trabalho está organizado em cinco seções: introdução, metodologia, abordagem teórica, análise dos dados e reflexões finais. A introdução expõe o

tema de maneira breve e as etapas que constituem o estudo. Em seguida, tem-se a metodologia, a sustentar as abordagens metodológicas adotadas, em que são enfatizados o tipo de pesquisa e o processo de análise e de coleta de dados. Posteriormente, tem-se a discussão teórica, trazendo autores e obras que contribuem para a compreensão do tema explorado. A quarta seção evidencia os resultados obtidos durante as análises das obras estudadas. Subsequente a esta, têm-se as reflexões finais onde as discussões do estudo e os resultados foram sintetizados. Por fim, constam as referências bibliográficas, compêndios de onde se embasam os argumentos deste estudo.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

O desenvolvimento de uma sociedade ocorre quando se tornam amplas as condições de bem-estar dos membros da sociedade. Em contrapartida, durante este processo, muitas demandas sociais surgem em vários setores sociais, seja na educação, na saúde, na política, entre outros. Isso é uma peculiaridade de países democráticos – o Brasil, por exemplo – onde a cidadania, como direito e dever, é direito a todos os cidadãos, bem como está expresso na legislação vigente no país. Dessa forma, o trabalho de pesquisadores torna-se extremamente necessário, porquanto seja por meio de pesquisas que se criam alternativas para cessar as situações de desfavorecimento e promover a aprendizagem. Isso se ancora em Minayo (2007, p.16): “É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação”.

A partir deste entendimento, para investigar o tema proposto - Relação escola-família e a aprendizagem das crianças do ensino fundamental - realizou-se uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório, com abordagem qualitativa, baseada em artigos, revistas científicas, livros e as plataformas SciELO Brasil e Google Acadêmico a qual discute a temática relação escola-família.

2.1 Pesquisa bibliográfica

Este estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica exploratória, pois visa a aprofundar a compreensão sobre o tema “relação escola-família e a aprendizagem das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental”, a partir de fontes bibliográficas como artigos, revistas científicas, livros, plataforma SciELO Brasil e Google Acadêmico a qual discute a temática. A pesquisa bibliográfica é evidenciada por Gil (2002), por abranger uma ampla fonte de conhecimento, visto que estuda uma gama de importantes fenômenos envolvidos. É de cunho exploratório, porque objetiva compreender como a parceria escola-família se reflete no processo de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. Nesse viés, Gil (2002, p.130), destaca que:

O pesquisador procura obter, tanto quanto possível, entendimento dos fatores que exercem influência na situação que constitui o objeto de pesquisa. Constitui, portanto, uma etapa cujo objetivo é o de descobrir o que as variáveis significativas parecem ser na situação e que tipos de instrumentos podem ser usados para obter as medidas necessárias ao estudo final.

Assim sendo, o papel do pesquisador é devidamente essencial, pois vem com o intuito de maximizar a compreensão no estudo dos fatores que implicam o processo ensino-aprendizagem das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, sob o viés da parceria escola-família. Portanto, como é um estudo exploratório, o pesquisador deve gerar novas ideias a partir da temática investigada.

Partindo do princípio de que a pesquisa bibliografia é necessária para a formação crítica e reflexiva do pesquisador, uma vez que analisar as variáveis da temática estudada potencializa discussões relevantes para sociedade, nesse sentido o pesquisador tem a credibilidade de contribuir de forma eficaz para construção do conhecimento.

2.2 Abordagem qualitativa

Este estudo possui abordagem qualitativa, porque visa a investigar com profundidade os dados que serão coletados sobre o referido tema. Como se trata de uma pesquisa qualitativa, possibilita maior compreensão referente às implicações da relação escola-família na aprendizagem das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Segundo Minayo (2007, p.21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Buscar entendimento sobre as realidades do processo ensino-aprendizagem das crianças, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, é uma maneira de refletir sobre a qualidade da educação e procurar alternativas para superação de desafios, além de potencializar comodidades. De forma que, nesse estudo, não foram levados em consideração dados numéricos,

e sim análises profundas sobre a relação escola-família no contexto temático deste trabalho.

2.3 Processo de produção e análise dos dados

A pesquisa bibliográfica do presente estudo se deu por intermédio das plataformas digitais: Google Acadêmico e SciELO Brasil. As primeiras buscas, ocorreram na plataforma do Google acadêmico. Nesse processo de análise e coleta de dados, foi definida a palavra-chave: parceria escola-família, na qual foi encontrado um vasto número de artigos científicos, no recorte temporário 2021-2025. Entretanto, leram-se apenas os títulos dos 30 primeiros estudos, adotando-se os seguintes critérios de exclusão: a parceria escola-família com foco na inclusão de pessoas com deficiência ou neuro divergentes; artigos com foco na pandemia da covid 19 e educação infantil. De posse dessas análises, examinaram-se todos os resumos e, como critério definitivo de seleção, utilizou-se a aproximação efetiva com o tema da pesquisa, o que possibilitou a leitura integral de um artigo científico. Posteriormente, foram lidas as referências bibliográficas deste artigo, o que tornou possível incluir quatro trabalhos que possuem recorte temporário distinto dos definidos durante o levantamento, porque, mesmo havendo “defasagem” de tempo de publicação - mais de 20 anos-, apresentavam título e resumo interessantes, além de serem adequados à temática. Cumpre relatar que, nessa primeira coleta, foram lidos integralmente cinco artigos.

Já na plataforma SciELO Brasil, as palavras-chave foram ‘Escola AND família’, ‘Parceria escola AND família’ e ‘Importância relação escola-família’, onde totalizaram 30 artigos selecionados, após os devidos filtros. Relaciona-se, a seguir, o critério para a seleção de artigos: aproximação do tema, relação com a educação, recorte temporário 2021-2025, escritos em língua portuguesa. Desta vez, seguiram-se critérios de exclusão, a saber: aproximação com outras áreas de estudos distintas da educação, como por exemplo: medicina e psicologia, além de trabalhos que abordavam apenas questões religiosas, de inclusão, além das referências à pandemia da Covid 19. Nessa configuração, totalizou-se a leitura integral de sete artigos.

Os materiais selecionados para leitura, subsequentes às primeiras coletas de dados, foram específicos a cada tópico, assim: onde foram pesquisados,

selecionados e analisados por proximidade com os temas, como por exemplo: benefícios da parceria escola-família; desafios da parceria escola-família; desenvolvimento integral da criança; implicações da parceria escola-família, dentre outros. Essas buscas, possibilitaram leituras de um livro e de cinco artigos científicos, o que potencializou o embasamento teórico desta pesquisa.

3 RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA

A parceria escola-família está cada vez mais sendo discutida pelos estudiosos da educação, a exemplo de Caetano (2004), Santos e Toniosso (2014), Moraes e Santos (2021) Nogueira e Coutinho (2025) dentre outros, com foco das discussões no processo ensino-aprendizagem das crianças. Nesse tópico serão tratados os temas relacionados ao desenvolvimento da criança e como a parceria entre escola e família pode potencializar ou dificultar esse processo. Tratar-se-á, também, da função social da escola e da família, bem como sua interdependência. Além disso, discutir-se-á a importância dessa relação, para além das implicações no processo ensino-aprendizagem dos alunos. Por fim, analisar-se-ão os benefícios e desafios da referida parceria.

3.1 Escola e família como instituições responsáveis legais da formação dos educandos

A educação é um dos pilares do desenvolvimento de uma sociedade e tem, por objetivo, potencializar os aspectos cognitivo, social e cultural dos indivíduos. É um direito de todos os cidadãos conforme está expresso na Constituição Federal de 1988 e, por se tratar de um dever coletivo que envolve o Estado e a família, resulta em um processo longo e enigmático. Entretanto, ao atribuir o papel da educação das crianças à família, à escola e às demais instituições sociais, constitui-se uma metodologia de colaboração para o desenvolvimento da sociedade. Nesse sentido, André e Barboza (2018, p. 10) expressam que:

Instituições como igrejas, clubes esportivos ou projetos culturais também são responsáveis pela educação das crianças e adolescentes, pois desempenham um papel importante na sociedade e também na

educação. Livros, eventos culturais, os meios de comunicação como rádio, televisão, revistas e a internet também são uma forma de transmitir conhecimentos na vida contemporânea, pois trazem conhecimento até o indivíduo.

As instituições sociais em que as crianças estão inseridas, como igrejas e afins, espaços de lazer, dentre outros, também desempenham papéis importantes para formação social. Além disso, os meios de comunicação da contemporaneidade, como trazem também informações valiosas, contribuem, indiscutivelmente, com o desenvolvimento social e formativo dos indivíduos. No entanto, o estado e a família é que são os responsáveis legais pela formação educacional. Assim, uma parceria sólida e harmoniosa entre estas instituições deve prevalecer sempre. É oportuno ressaltar o posicionamento da autora Caetano (2004, p.5): “a empatia é fortalecedora da parceria escola-família, enquanto o distanciamento entre ambas, durante o processo de ensino e aprendizagem, prevalece quando a cooperação inexistente”.

Além disso, durante o processo de ensino e aprendizagem, é necessário que as instituições sociais envolvidas, como escola e família, mantenham interações respeitadas, favorecendo a coexistência e o convívio agradáveis para que opiniões e preferências sejam respeitadas. Enfim, é, para os entes envolvidos, reciprocamente, procurar o entendimento de perspectivas e emoções. No campo educacional, praticar a empatia é uma maneira de aproximar e fortalecer a relação escola-família, o que requer propiciar um ambiente em que o respeito prevaleça como uma alternativa para que se crie, ali, uma real conexão, onde ambas possuam suas responsabilidades. Assim, para Caetano (2004, p.5):

A tarefa de se construir uma parceria entre tais instituições se faz mister, uma vez que a escola não sustenta ou talvez jamais tenha sustentado a posição de substituta da família na função educadora, tão pouco, lhe caberá assumir uma postura de resistência e rivalidade, baseada em uma aproximação unilateral, que venha a submeter a família, a partir da exagerada consideração de uma possível ignorância e incapacidade desta última para educar e socializar.

Uma relação saudável entre escola-família tende a favorecer o desenvolvimento integral do aluno-filho. Nesse sentido, cabe tanto à escola quanto à família objetivar, mutuamente, a compreensão e o respeito, de modo

que o processo ensino-aprendizagem seja eficaz e tenha sucesso. Pensando na importância desse envolvimento, o Governo Federal, por meio do Ministério da educação (MEC), instituiu o dia 24 de abril de 2001 como o Dia Nacional da Família na Escola, com o objetivo de aproximar e sensibilizar todos para essa pauta, tornando o ambiente escolar um espaço seguro e colaborativo.

3.2 Função social da escola e família

Este tópico vem com intuito de relacionar a função social tanto da escola quanto da família, além de enfatizar a interdependência entre ambas, já que contribuem para o desenvolvimento da sociedade, por meio da educação das crianças.

3.2.1 Função social da escola

Na atualidade, a educação é instituída como direito social, garantido pela legislação brasileira, mais especificamente, pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB de 1996). Fatos que, documentalmente, modificaram a finalidade pública da escola, criando um 'local' para além do aperfeiçoamento de habilidades, transformando-se em espaço de proteção de direitos (Santos, 2019).

Entretanto, faz-se conveniente lembrar que houve tempos pretéritos bem diferentes do atual, nesse aspecto. Na Idade Média, a educação era restrita àqueles que possuíam riquezas, ou seja, os ensinamentos não eram transmitidos a todos, o 'povo' – desprovido de prestígio e riqueza - estava excluído da educação e limitado a conversões religiosas, fato que garantia à educação um perfil totalmente elitista, o que perdurou por muito tempo (Ribeiro, 2012). Contudo, esse modo de educação foi modificando-se paulatinamente. Com o passar dos tempos, vieram as reformas pedagógicas: o Movimento da Escola Nova, por exemplo, abrangeu uma parte significativa da população: os pioneiros dessa novidade denunciavam os problemas educacionais e se dispunham a promover uma educação universal, isto é, uma nova forma de educar sem que houvesse distinção entre possuir ou não riquezas, (Ribeiro, 2012), exatamente como regulamentam o texto constitucional brasileiro e a LDB,

o que se pressupõe que a educação é um direito que atende, de forma gratuita, laica e de boa qualidade, a todos os cidadãos.

Em contrapartida, as discussões enfocadas pelo tema “a *função social da escola*” trazem reflexões sobre o papel desempenhado por essa instituição que executa tamanha responsabilidade social. A escola é, pois, compreendida em diversos aspectos, entre os quais se destaca aqui a dicotomia: um espaço de reprodução de valores (onde se fortalece uma educação elitista) bem como um espaço de transformação de cidadãos - onde a criticidade, a autonomia e a universalidade se destacam ao modo meritocrático. Sobre isso, Santos (2019, p. 4-5) assinala:

[...] o ambiente escolar se constitui como objeto de tanta polêmica e controvérsia, pois, mesmo que a educação seja uma prática social corrente em diversos espaços e tempos e diferentes modos, é possível afirmar que, sem o estabelecimento escolar, o direito a ela seria mais difícil de ser garantido [...] pois a educação é produção de saber e o saber é, reconhecidamente, expressão de relações políticas e ideológicas.

Nesse transcrito, a autora destaca a importância do espaço escolar para promoção de uma cidadania eficaz, assim como argumenta sobre ser este um ambiente em que há disputas ideológicas, pois a sociedade é um sistema estratificado no qual opiniões e ideais estão constantemente no centro das discussões ou conflitos interpessoais. Logo, as relações de dominância social buscam ter cada vez mais poder. Por esse motivo, a escola é, também, um ambiente gera polêmicas e controvérsias, em virtude de a educação formal não só ser o ponto central das discussões, mas também ser um local de desenvolvimento integral dos indivíduos. Todavia, o conhecimento é imprescindível para o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade, visto que possibilita refletir sobre as demandas sociais, analisá-las e participar delas, de forma ativa, posto isso Cury (2007, p. 485-486), assinala que:

O direito à educação parte do reconhecimento de que o saber sistemático é mais do que uma importante herança cultural. Como parte da herança cultural, o cidadão torna-se capaz de se apossar de padrões cognitivos e formativos pelos quais tem maiores possibilidades de participar dos destinos de sua sociedade [...] a fim de poder alargar o campo e o horizonte destes e de novos conhecimentos.

O poder da educação é indiscutível, porém diversos autores, a exemplo de Cury (2007); Santos (2019) e Caffagni (2023), procuram enfatizar a forma

como a educação está distribuída na sociedade, uma vez que a escola é vista como *um lócus* que visa ao desenvolvimento integral do ser, por meio da socialização, da formação ética e da autonomia, tendo em vista que é a escola quem medeia a relação entre o indivíduo e o meio social.

3.2.2 Função social da família

Na sociedade contemporânea, muito se tem discutido a função social da família em relação ao processo ensino-aprendizagem das crianças. Isso ocorre porque, antes da institucionalização da escola, o seio familiar era o espaço onde as crianças adquiriam seus conhecimentos, transmitidos, principalmente, pela competência materna. Contudo, com os avanços sociais, surgiram as necessidades das mulheres - mulheres mães e em geral - conquistarem espaços no mercado de trabalho ou tornarem-se empreendedoras, ou seja, conquista de autonomias. Esse é o movimento crucial para que o espaço escolar surja como ponto de apoio a essas famílias. Ressalta-se que, naqueles tempos idos – retrógrados -, *família* se configurava com o autoritário e resistente padrão patriarcal cujo domínio ou poder concentrava-se na figura do pai. Na atualidade, estão oficialmente regulamentados outros modelos familiares. Szymanski (2010, p. 85) destaca que:

[...] teríamos uma família quando pessoas convivem assumindo o compromisso de uma ligação duradoura entre si, incluindo uma relação de cuidado entre adultos e deles para com as crianças e idosos [...]. Não há uma definição única de família, na forma de “família ideal”.

No excerto acima, a autora traz o conceito de família, enfatizando que dentro do convívio familiar é fundamental que se tenha uma relação de cuidado. Essa configuração não restringe o termo família aos conceitos patriarcais tradicionais, nos quais a valorização da imagem masculina como o provedor de tudo, era e ainda é bastante evidente. Apesar disso, na atualidade, são emergentes novos modelos de família, a saber: adotiva, homoafetiva, com mães ou pais solo e, até mesmo, com outros parentes responsáveis pela criança. Deve-se considerar, sobretudo, o que é a prerrogativa de qualquer tipo familiar: que as crianças possam se desenvolver plenamente, nesse sentido, a família

desempenha o papel de cuidar, educar e contribuir para esse desenvolvimento. Segundo Santos, (2019 p.102):

A família é capaz de despertar o interesse e a curiosidade da criança e incentivar a sua aprendizagem, por isso, o seu compromisso é indispensável, devendo acompanhar a vida escolar dos filhos, [...] estimular a gostarem de aprender e a ter curiosidades também na vida fora da escola, [...] acompanhando o desenvolvimento de suas crianças mais de perto e de forma atuante.

A família é a primeira instituição social com a qual a criança tem contato com as pessoas, ou seja, é o espaço inicial de socialização do indivíduo. Dessa forma, é responsabilidade, também, da família, estimular o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais da criança, o que contribui para o sucesso do processo ensino-aprendizagem na sua fase de educando. Mostrar-se atenta à vida escolar do filho(a), criando alternativas para reduzir as dificuldades; e organizar um tempo de qualidade, de maneira que o filho-aluno se sinta acolhido são formas de estimular a aprendizagem. A família, ao utilizar uma Práxis Libertadora, promove a escuta, o respeito, reconhecendo a importância de todos os membros da família, diferentemente da prática autoritária que inviabiliza a vez e voz das crianças. Partindo desse princípio, Szymanski (2010, p.33) ainda destaca que: “Uma nova face do amor desvela-se nessa proposta: o comprometimento com o sujeito que os pais têm diante de si [...] expresso no respeito ao outro como autêntico outro”. A valorização do filho, se dá por intermédio da demonstração de afeto e respeito, como está explicitado no trecho acima.

Enfim, evidencia-se que as funções da escola e da família se complementam e contribuem de forma direta para o desenvolvimento do estudante, e conseqüentemente da sociedade. Esse desenvolvimento é impulsionado quando se tem um ambiente harmonioso ao seu redor, já que, para alcançar o objetivo geral dessa parceria, que é a aprendizagem eficaz das crianças, é necessário que ambas compartilhem informações, promovam diálogos, realizem um trabalho conjunto, sejam parceiras, dentre outras coisas.

3.3 A relação escola-família no processo ensino aprendizagem do educando

A educação, apesar de ser fundamental para o desenvolvimento da sociedade, possui um processo longo e complexo, haja vista que é um trabalho coletivo que abrange a família, a sociedade e o Estado. Posto isso, Santos e Toniosso (2014, p.133) explicitam:

[...] escola e família devem estabelecer relações de colaboração, em que a família possa agir como potencializadora do trabalho realizado pela escola, de forma a incentivar, acompanhar e auxiliar a criança em seu desenvolvimento, ao mesmo tempo em que a escola realize uma prática pedagógica que contribua na formação do ser crítico-reflexivo, e que valorize a participação ativa dos pais no processo educativo, contribuindo assim, para a construção de uma sociedade transformada.

Desse modo, o processo ensino-aprendizagem deve, acima de tudo, promover o desenvolvimento do indivíduo, o que futuramente potencializará melhores condições de bem-estar social. Como a formação dos indivíduos se reflete sobre suas ações buscando melhorias, é potencializada por meio do trabalho coletivo entre escola e família. Isso é destacado por Júnior, (2023, p.129):

Através da educação aprendemos as habilidades básicas das relações sociais e adquirimos conhecimentos para potencializar e desenvolver recursos para a saúde, alimentação, construção, mobilidade, urbanização, materiais e produtos utilizados na vida cotidiana.

É por meio da educação, que a criança desenvolve aspectos cognitivos, comportamentais, emocionais, dentre outros, os quais são imprescindíveis ao desenvolvimento da sociedade. Mas, proporcionar um ambiente escolar que atenda às necessidades sociais, culturais, e étnicas é um desafio, visto que o processo ensino-aprendizagem exige que a escola seja dinâmica, flexível e que o estudante seja ativo no seu próprio processo de aprendizagem. Nesse viés, Miranda (1998, p.138) expressa que:

Hoje sabemos que um ambiente de aprendizagem poderoso, quer dizer, que ilicite aos alunos as aptidões e predisposições anteriormente referidas, têm de considerar a aprendizagem não como um processo passivo e individual de absorção de conhecimentos e treinos de competências básicas, mas como um processo de construção de conhecimento significativo.

Neste cenário, a educação básica visa a que o estudante seja o protagonista da própria aprendizagem, sendo a escola e família os estimuladores

de conhecimento. Dessa maneira, para desenvolver os aspectos sociais, intelectuais, psicológicos e físicos da criança, é necessário que exista uma relação saudável entre escola e família como apontam Costa, Silva e Souza, (2019, p.11): “Entender a necessidade e a importância de uma relação dialógica entre escola-família é de suma importância para que alcancemos resultados cada vez melhores no que diz respeito ao desenvolvimento integral da criança”. Diante disso, compreender que culpabilização de responsabilidades entre escola e família, durante processo de ensino e aprendizagem, é um fato que tende a desvalorizar a aprendizagem da criança, pois a distância entre escola-família potencializa essa desvalorização.

Nesse sentido, o compartilhamento de informações entre escola e família é necessário para que a aprendizagem da criança seja eficaz. Ou seja, uma relação recíproca em que a aprendizagem da criança seja prioridade é fundamental para que esta seja de qualidade, de maneira que as dificuldades sejam minimizadas e as habilidades potencializadas. Bem como explicita os autores citados (2019, p.2):

É necessário dizer que professores, gestores, pedagogos e especialistas em educação se preocupem com essa relação, uma vez que ela é completamente necessária para o desenvolvimento integral do aluno, ou seja, a participação da família na escola e a sensibilidade da escola para perceber, analisar e receber as demandas familiares dos alunos favorece no desenvolvimento motor, afetivo, psicológico, social e intelectual do aluno, como já foi mencionado anteriormente.

Durante todo o processo educacional do indivíduo, desde a educação infantil até o ensino superior, a família e a escola possuem funções complementares e são instituições sociais indispensáveis para a garantia do conhecimento do ser. De acordo com Dessen e Polonia (2007), estas instituições ganham importância à medida que impulsionam o acesso às informações e à inter-relação entre ambas, na maioria das vezes, quando é limitada e até mesmo inexistente, poderá inibir o acesso das crianças às informações, fato que acaba por prejudicar a aprendizagem, porque educar é um dever coletivo.

O contexto familiar, no processo de aquisição de conhecimento das crianças, é essencial, porque o seio familiar tem a função de proporcionar um ambiente acolhedor em que a criança, ao ir à escola, não se sinta desconfortável

com o novo ambiente. Nesse momento, a família deve propiciar apoio e segurança, basta ver que a instituição escolar, na maioria das vezes, é a primeira instituição em que a criança fica longe de seus responsáveis por tempo considerável, interagindo e aprendendo com pessoas novas. Dessa forma, Dessen e Polonia (2007, p.22), destacam a importância da família no contexto da socialização e da aprendizagem:

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva.

Já a escola, como instituição social, contribui para a evolução de uma sociedade de forma que propõe, no ensino fundamental e nos anos iniciais, atividades bastante diversificadas em que o estudante, desde cedo, é estimulado a ter autonomia, respeito e criticidade com tudo e com todos ao seu redor, pois de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2016, p.58), “[...] nos anos iniciais do ensino fundamental, a criança vive mudanças significativas que repercutem em suas relações, seja consigo ou com os demais indivíduos”.

Por isso, as autoras Dessen e Polonia (2007, p.25), ao abordarem a função social da escola, destacam que:

Uma de suas tarefas mais importantes, embora difícil de ser implementada, é preparar tanto alunos como professores e pais para viverem e superarem as dificuldades em um mundo de mudanças rápidas e de conflitos interpessoais, contribuindo para o processo de desenvolvimento do indivíduo.

Dessa forma, a função social da escola, não está limitada ao processo de ensino que consiste em apenas o professor ter a oportunidade de expor suas ideias e opiniões, e sim na aprendizagem em que o estudante possa, também, expor suas vivências e seus conhecimentos prévios dentro do contexto de cada aula. As autoras Dessen e Polonia, no trecho acima, destacam que a função social da escola, tem por objetivo o desenvolvimento integral do indivíduo, sejam alunos, professores e toda a comunidade escolar. É, pois, válido que as habilidades sejam potencializadas e que as dificuldades sejam sanadas, haja vista que a sociedade está em constante desenvolvimento. Este é um fato que

exige o compromisso de todos, considerando que o processo de ensino e aprendizagem é bastante complexo.

Então, para que a complexidade seja amenizada, é essencial que as etapas da educação básica estejam interligadas, ou seja, é ampliar a gama de conhecimento sem perder a essência de um ambiente lúdico, a julgar que o ensino fundamental é um período extenso de transformações. Tal como está exposto na BNCC (2016, p. 58):

Há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças [...] essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas[...]. estes desafios ficarão cada vez mais complexos quando inexiste a colaboração de todos os envolvidos-estudantes, pais e profissionais da educação.

É na infância que a criança começa a discernir sobre si e sobre o mundo. Por isso cada nova descoberta é essencial para o desenvolvimento, logo a aprendizagem não poderá ocorrer de forma passiva. Contrariamente, a criança, por estar desenvolvendo-se, deve experimentar situações agradáveis e até mesmo desagradáveis, pois é na infância que a criança constrói seus valores e identidades. Faz-se notório acrescentar que, a cada passo, mudanças significativas em aspectos físicos, cognitivos e emocionais vão concretizando-se.

À vista disso, o processo ensino-aprendizagem dos estudantes influencia diretamente o desenvolvimento da sociedade, pois, à medida que decorre o tempo, os aprendizes precisam estar cientes do cumprimento de seus deveres e assegurados de seus direitos. Para tal, a análise dos aspectos familiares e educacionais durante todo o processo de ensino e aprendizagem das crianças é inevitável, já que os estudantes do ensino fundamental estão em constante processo evolutivo, assim como enfatiza a BNCC (2016, p.58):

O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliarem sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

Quando se trata do desenvolvimento integral do indivíduo e sua importância social, é útil que toda a comunidade escolar esteja atenta aos desafios, para buscar estratégias de superação, de modo que seja alcançada a eficácia da aprendizagem, uma vez que a educação é um direito de todos, sendo dever do Estado e da família com, evidentemente, o ponto de suporte da sociedade. O Estado, no uso de suas atribuições legais, quanto à educação, instituiu no ano de 2021, de acordo com a portaria nº571/2021 de 02 de agosto, o programa Educação e Família cujo objetivo é disponibilizar recursos financeiros, com repasse direto viabilizado pelo Programa dinheiro direto na escola (PDDE) às instituições escolares para custeio de projetos e ações que aproximam as famílias dos estudantes ao ambiente escolar de modo que a aprendizagem seja favorecida.

3.4 Relação família-escola e suas implicações no processo ensino-aprendizagem: benefícios e desafios

A discussão da temática: relação entre escola-família e o desenvolvimento pleno dos indivíduos vem sendo progressivamente estudada desde o início século XX, quando se tornou perceptível a participação colaborativa da família dentro do processo de aprendizagem das crianças, a partir de movimentos como o da Escola Nova e do Higienismo, consideradas suas respectivas ações (Jungles, 2022). Além desses movimentos, documentos como a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases – da educação - (LDB) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) foram surgindo e reforçando a ideia sobre a importância de uma relação entre escola e família ser benéfica, quando a prioridade é o estudante. Esses documentos tratam o estudante como, de fato, ele deve ser: o objetivo central para uma parceria eficaz; não obstante, essa, ainda é vista como uma temática complexa, porque envolve, junto dos benefícios, os desafios. No tópico subsequente, tratar-se-á desses dois pontos.

3.4.1 Benefícios do envolvimento família-escola para a aprendizagem dos alunos

Vários são os benefícios do envolvimento entre família e escola para a aprendizagem das crianças, principalmente aquelas que cursam os anos iniciais

do ensino fundamental, pois trata-se de um período extenso e repleto de descobertas. É natural que isso ocorra: um ambiente harmonioso, rodeado de afetividade e respeito, tende a proporcionar uma aprendizagem significativa. Bem o digam os autores Moraes e Santos (2021, p. 10):

O sucesso escolar depende do apoio familiar que incentiva, apoia moralmente, financeiramente e deve ser exemplo de primeiro ambiente de socialização e apreensão de conceitos e significados. Quando a essa participação os professores também se sentem motivados a procurar os pais, discutir assuntos relacionados ao aprendizado, fazer elogios, sugerir atividades que possam contribuir com o ensino fora da escola, além de trocar ideias sobre o que os alunos fazem no cotidiano que pode ser utilizado nas metodologias de sala de ensino.

Em síntese, o sucesso escolar não beneficia apenas ao estudante, mas também os profissionais da educação, familiares e comunidade escolar. Nessa condição, todos se sentem valorizados e satisfeitos com suas contribuições, as quais resultam em um desenvolvimento social positivo, em que os cidadãos são capazes de relacionar conhecimentos formais e informais diante de vivências cotidianas, de maneira ética e crítica. De conformidade com o já exposto, a família e a escola promovem o desenvolvimento integral do indivíduo, de modo que o conhecimento, seja ele proveniente da escola ou do lar (família), tem inestimável validade para o processo ensino-aprendizagem.

Moraes e Santos (2021, p.6) enfatizam que: “Depois da família, a escola torna-se o segundo ambiente de socialização da criança, onde a educação informal vai ao encontro da educação formal mediada pelos professores com o apoio dos pais”. Esse ponto de encontro possibilita um desenvolvimento proveitoso, trazendo diversos benefícios para a aprendizagem, como por exemplo: progressos na socialização, na autonomia, na autoconfiança, na expressão de sentimentos e emoções.

Como proporciona um ambiente seguro e saudável, a valorização da autoestima é um benefício para a aprendizagem, e os adultos que se fazem presentes no cotidiano desses aprendizes devem ser estimuladores para tais benefícios. Ou seja, a união de valores, desenvolvidos nas instituições que compõem o dia a dia dos educandos, são fundamentais para aprendizagens significativas (Reis, 2024).

Esses e outros benefícios são necessários para o desenvolvimento integral do aluno-filho, bem como explicita Costa, Silva e Souza (2019, p.2): “A participação da família na escola e a sensibilidade da escola para perceber, analisar e receber as demandas familiares dos alunos favorecem o desenvolvimento motor, afetivo, psicológico, social e intelectual do aluno”. É válido ressaltar que uma relação mútua entre escola-família possibilita o desenvolvimento integral do estudante, mas, para que essa parceria se concretize, é fundamental que ambas saibam suas funções e construam ambientes respeitosos, promovendo sempre o bem-estar da criança.

As instituições escolares são as principais responsáveis para que a integração com as famílias possa acontecer; nelas, os professores são peças fundamentais do processo, visto que lidam diretamente com os estudantes, com as famílias, com a comunidade escolar e com os demais profissionais que compõem a instituição de ensino. Portanto, o comprometimento docente tem maior visibilidade, por estarem na linha de frente, atuando como referências quando o assunto tratado é essa parceria (Jungles, 2022).

3.4.2 Desafios do envolvimento escola-família no processo ensino-aprendizagem dos alunos

Os professores, como mediadores da relação escola-família, encontram diversos desafios para a efetivação de uma parceria sólida, com pais e familiares de seus estudantes. Anteriormente à década de 1980, os maiores desafios estavam relacionados a fatores de produção e reprodução das desigualdades sociais, consequentemente o fracasso escolar se atrelava à escassez de capitais: cultural, social, econômico e simbólico, que conduzia aos índices de baixo desempenho escolar quando contrários a fartura destes, bem como era discutido pelo francês Pierre Bourdieu na obra *A reprodução* (1970) quando a família possui bastante capitais a aprendizagem se torna real, enquanto a ausência destes, estimula o fracasso escolar

Partindo desse princípio, entende-se que o seio familiar nos estudos da época era visto apenas como transmissor de classe social, e as relações internas das famílias não eram interessantes aos estudos da sociologia da educação

(Nogueira e Coutinho, 2025). Em contrapartida, a partir da década de 1980, os estudos passaram a práticas de observação das famílias, assim como seus comportamentos e conhecimentos prévios de diversos temas. Nessa perspectiva, as autoras Nogueira e Coutinho (2025, p. 4-5) enfatizam que:

[...] o funcionamento e as orientações familiares operariam como uma mediação entre, de um lado, a posição da família na estratificação social e, de outro, as aspirações e condutas educativas, e as relações com a escolaridade dos filhos. [...] É nesse quadro que tem origem um novo campo na Sociologia da Educação que se ocupa das trajetórias escolares dos indivíduos e das estratégias desenvolvidas pelas (famílias no decorrer desses itinerários escolares e inaugura um novo referencial de análise.

A partir da desconstrução da ideia de que a posse de capitais, exclusivamente, interferia no processo ensino-aprendizagem das crianças, a classe social da família não era mais a única causa do baixo desempenho escolar. Nesse contexto, novos desafios passaram a ser indagados, como por exemplo: inexistência de comunicação recíproca entre familiares e instituição de ensino, valorização do trabalho docente, expectativas tanto dos familiares quanto das instituições de ensino, rotatividade de professores em salas de aula, adaptação do Projeto Político Pedagógico (PPP), culpabilização de responsabilidades, dentre outros, como é abordado por Jungles (2022), Santos (2022), Batista e Kalmus (2023). Estes são alguns desafios que ocorrem por meio da relação escola-família durante o processo de aprendizagem das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental, o que pode causar indisciplina, evasão escolar, e outras dificuldades.

Esses desafios, na maioria das vezes, são implicações da falta de comunicação entre escola-família como também a ocorrência de preconceitos socialmente criados, pois, ao se relacionar com famílias de perfis bem diversos, cabe ao professor – mediador da relação escola-família, por intermédio de projetos, conversas – observar, sem julgar, as realidades vivenciadas pelos estudantes e suas respectivas famílias. Nesse sentido, Szymanski (2010) vem evidenciando no livro *A relação família-escola: desafios e perspectivas*, olhares que são comuns a forma como os profissionais da educação veem as famílias de seus alunos e ainda como as famílias veem a escola.

A autora pontua alguns motivos da não interação da escola com a família, dentre os quais destaca-se: O julgamento dos professores diante da forma como as famílias se desenvolve, relacionando o desinteresse destas ao insucesso escolar das crianças, sem levar em consideração suas especificidades, como se ilustra em: acesso ineficaz a informações, segregação social, baixa escolaridade, dentre outros. Do ponto de vista familiar, os maiores desafios para o envolvimento com a escola estão: horários de reuniões incompatíveis com suas disponibilidades, receio de não compreender as dificuldades e desafios dos filhos dentro do ambiente escolar, dentre outros.

Autores, como Szymanski (2010), Moraes e Santos (2021) discutem sobre os desafios na parceria escola-família, de modo que, apesar do comprometimento do processo ensino-aprendizagem das crianças - principalmente as que estudam nos anos iniciais do ensino fundamental - assim como a escola, a família também possui seus desafios para promover uma integração eficaz, entre ambas. Todavia, como já dito, a educação formal é um direito garantido pelos documentos oficiais que regulam a proteção aos direitos da criança, como o ECA, CF de 88 e a LDB Nº 9394 de 1996.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este tópico contém as sínteses das análises do estudo bibliográfico realizado sobre as reflexões acerca das implicações da parceria escola-família, no processo ensino-aprendizagem das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, tendo como referência os autores que discutem a temática trabalhada.

As leituras e reflexões realizadas evidenciam que a parceria entre escola e família contribui diretamente para aprendizagem das crianças. Na perspectiva de desenvolvimento integral da criança, André e Barboza (2018) enfatizam que todas as instituições sociais participantes do cotidiano dos estudantes são necessárias para o fortalecimento do campo educacional. Ou seja, mesmo a educação sendo responsabilidade do Estado e da família, possíveis outras instituições são fundamentais para o êxito educacional dos estudantes, o que as torna corresponsáveis pela educação, logo comprometerá o desenvolvimento da sociedade. A evolução integral das crianças ocorre de forma proveitosa quando a escola e a família, parceiras, convivem de forma respeitosa e empática, valorizando a criança, seus familiares e os profissionais da educação (Caetano, 2004).

Partindo desse princípio, foi necessário encontrar o entendimento sobre a função social da escola e a função social da família. Autores como Cury (2007) e Santos (2019) destacam o papel social da escola como potencializadora de habilidades cognitivas, sociais e culturais, o que configura o ambiente escolar como um local que possui diversas atribuições perante a sociedade, já que, mesmo com seus desafios, deverá promover a cidadania e o bem-estar de todos. Quanto às discussões referentes à função social da família, observou-se que esta instituição é imprescindível na elaboração de um desenvolvimento integral, pleno. Os autores analisados, Dessen e Polonia (2007), Szymanski (2010) e (Reis (2024) concordam que a instituição familiar, mesmo possuindo diversos arranjos, deve propiciar um ambiente seguro e afetivo. Haja vista que o sucesso escolar depende do apoio familiar que incentiva, apoia moral e financeiramente, além de ser exemplo de primeiro ambiente de socialização e apreensão de conceitos e significados (Moraes e Santos *et al.*, 2021).

Mostrou-se, com esse trabalho, que vários são os benefícios do envolvimento entre escola e família, pois eles não contemplam apenas o estudante, mas também profissionais da educação e comunidade escolar, de modo que o conhecimento, seja ele adquirido na escola (conhecimento formal) ou fora da escola (conhecimento informal), tem inestimável validade, quando o assunto é um processo ensino- aprendizagem produtivo.

As análises realizadas, por conseguinte, mostraram que ambas as instituições possuem funções sociais distintas, mas que se complementam quando o processo ensino-aprendizagem do aluno-filho é a prioridade. Desse modo, Virgínio (2020, p.02) destaca:

[...] a escola e as famílias têm por finalidade educar, orientar, disciplinar as crianças, criando pensamentos e opiniões críticas para se viver bem na sociedade, ou seja, possibilitar a formação de sujeitos com autonomia de pensamento, visão crítica a respeito de si e da sociedade em que está inserido e capaz de colaborar para a construção de um mundo social mais justo.

Em vista disso, e das análises realizadas, dos dados produzidos nesta pesquisa bibliográfica, constatou-se a importância da parceria escola e família, para o desenvolvimento da sociedade, de modo a englobar os aspectos culturais, educacionais, sociais, além de dimensões do desenvolvimento do indivíduo, como por exemplo: criticidade e reflexão. Todavia, para que esta parceria ocorra, é necessário que haja cooperação, respeito e cuidado com os estudantes, de modo que o desempenho escolar não possua implicações negativas, como por exemplo: indisciplina, desrespeito, desinteresse e até a evasão escolar, o que pode interferir no sucesso do processo ensino-aprendizagem. Por isso, estabelecer relações de cooperação, em que a valorização das instituições seja reconhecida mutuamente, é uma maneira de construir um ambiente onde haja estímulos para desenvolvimento de habilidades sociais é fundamental (Santos, Toniosso, 2014; Júnior, 2023).

Estas reflexões acerca dos papéis sociais desempenhados pela escola e pelas famílias desencadeiam discussões quanto às implicações dessa relação, haja vista que, mesmo sendo estudada desde o século XX, ainda é uma pauta complexa, tendo em vista que envolve os benefícios e os desafios dessa parceria.

Autores como Caetano (2004); Dessen e Polonia (2007), André e Barboza (2018); Costa, Silva e Souza (2019); Virgínio (2019); Moraes e Santos (2021), Reis (2024); Nogueira e Coutinho (2025), ao discutirem a temática: parceria escola-família, bem como sua importância, desafios, efeitos e influências para o processo de ensino e aprendizagem, constataam que o desenvolvimento integral do estudante ocorre positivamente quando escola e família constroem uma parceria, que tende a favorecer um progresso na aprendizagem dos educandos, porque os conhecimentos formais e informais se interligam.

O estudo realizado mostrou que a parceria eficaz entre escola e família tem sua importância durante o processo ensino-aprendizagem das crianças, trazendo benefícios quanto ao desenvolvimento motor, afetivo, psicológico, social e intelectual do aluno, o que tende a favorecer o progresso na socialização, na autonomia, na autoconfiança e na expressão de sentimentos e emoções (Costa, Silva & Souza, 2019, Moraes & Santos, 2021). Além disso, as análises mostraram que esta parceria beneficia também a sociedade, quanto a valorização de cada ser, isso significa que tanto os profissionais da educação ou os familiares das crianças quanto outros indivíduos que contribuem para a formação de cada estudante são fundamentais para o sucesso do processo ensino-aprendizagem, e merecem ser reconhecidos por desempenhar tamanha responsabilidade.

Todavia, quando essa parceria é inexistente, alguns desafios são expostos por Szymansky (2010); Jungles (2022); Santos (2022); Batista e Kalmus (2023); e Nogueira e Coutinho (2025), por exemplo: inexistência de comunicação recíproca entre familiares e instituição de ensino, valorização do trabalho docente, expectativas de ambas as partes, rotatividade de professores em salas de aula, adaptação do Projeto Político Pedagógico, culpabilização de responsabilidades, estresses do dia a dia, e preconceitos socialmente criados, acabam por afetar o processo ensino-aprendizagem, principalmente das crianças que estão nos anos iniciais do ensino fundamental, já que este é o período mais extenso da educação básica.

5 REFLEXÕES FINAIS

O processo ensino-aprendizagem dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental requer uma parceria eficaz entre escola-família, porquanto tal coparticipação contribui para o desenvolvimento integral da criança, no entanto a sociedade, em geral, precisa colaborar para que a aprendizagem dos educandos seja próspera, já que de acordo com a Constituição Federal de 1988, a educação deve ser estimulada em parceria com a sociedade.

Por mais que essa parceria seja complexa, para ambas as partes, é notório que os benefícios ultrapassam os desafios, razão pela qual a educação básica é um dever não só do Estado, mas também da família com apoio da comunidade em geral, como expressam as legislações relativas do país. Porém, no passado e ainda hoje, tem sido comum as pessoas atribuírem apenas à escola o papel de educar, embora se saiba que a escola é o lócus oficial de educação formal, sendo que o ato de educar é compartilhado com as demais instituições sociais.

Atualmente a escola vem se preocupando em desenvolver os aspectos cognitivo, emocional, psicológico e social da criança, ou seja se preocupa com o desenvolvimento integral do educando, deixando de ter como foco, somente o desenvolvimento cognitivo.

Diante desse cenário, a presente pesquisa buscou compreender como a parceria escola-família se reflete no processo ensino-aprendizagem das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, partindo da seguinte pergunta norteadora: como a parceria se escola-família reflete no processo ensino-aprendizagem das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Nesse viés, a pesquisa se concretizou como qualitativa de cunho bibliográfico, uma vez que os resultados evidenciaram evidenciaram que o processo ensino-aprendizagem potencializa o envolvimento e acompanhamento do educando, nas tarefas de casa, no apoio emocional e outros. Dessa forma, quando há participação efetiva da família no contexto educacional existe a possibilidade do sucesso da aprendizagem do educando. É conclusivo que ambas as instituições devem trabalhar com intuito de desenvolver integralmente o aprendiz, de forma que os conhecimentos prévios – naturais - se integrem aos escolares, simultaneamente.

Autores como Caetano (2004); Dessen & Polonia (2007); André & Barboza (2018); Costa, Silva & Souza (2019); Virgínio (2019) Moraes & Santos

(2021), Reis (2024), Nogueira & Coutinho (2025), ao discutirem a temática: parceria escola-família, bem como sua importância, desafios, efeitos e influências para o processo de ensino e aprendizagem, constatam que o desenvolvimento integral do estudante ocorre positivamente quando escola e família constroem uma parceria, que tende a favorecer um progresso na aprendizagem dos educandos, porque os conhecimentos formais e informais interligam.

Com as leituras realizadas, pode-se constatar que, quando essa parceria é inexistente, o processo ensino-aprendizagem se torna exaustivo e complexo para o educando. É válido ressaltar que fatores como a escassez de comunicação entre escola-família e a existência de preconceitos socialmente construídos impactam negativamente o processo de aprendizagem dos educandos. As análises demonstram que cabe à instituição escolar promover o elo entre escola-família, de forma respeitosa com todas as famílias, fato que não anula a proatividade da família em procurar saber como está ocorrendo a aprendizagem do aluno-filho, de modo que lhe favoreça o bem-estar.

Com esta pesquisa, pretende-se contribuir para diversos âmbitos sociais, pois a temática interessa à sociedade em geral, seja nos âmbitos acadêmico, pedagógico ou social. A contribuição acadêmica está em oportunizar o futuro pedagogo a conhecer a realidade que circunda a educação. A social, em estimular as instituições escolares a traçarem metas para concretização do envolvimento da família no processo ensino-aprendizagem dos estudantes, assim como conscientizar a sociedade da importância do fortalecimento da parceria escola-família. Também vemos a necessidade que as políticas públicas criem mecanismos de apoio à participação família no acompanhamento das crianças, principalmente as que estudam em séries iniciais do ensino fundamental, pois são as que requerem um acompanhamento efetivo da família, pois estas são mais dependentes de seus responsáveis.

REFERENCIAS

ANDRÉ, Elisandra Leite; BARBOZA, Reginaldo José; A importância da parceria entre a família e a escola para a formação e desenvolvimento do indivíduo. **Revista Científica Eletrônica da Pedagogia**, 2018.

BATISTA, L Leticia Caparroz Cicconi; KALMUS, Jaqueline. Histórias de professoras: experiências de enfrentamento das dificuldades cotidianas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 28, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392024-259018>. Acesso em: 14 set. 2025.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Tradução de Reynaldo Bairão. São Paulo: Vozes, 1970.

CAETANO, Luciana Maria. Relação escola e família: uma proposta de parceria. **Revista Intellectus**, 2004.

CAFFAGNI, Carla Wanessa do Amaral. Qual a função social da escola? Reflexões de nuances sociais e políticas a respeito da instituição escolar. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 122, p. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362024003204250>. Acesso em: 2 out. 2025.

COSTA, Maria Aparecida Alves da; SILVA, Francisco Mário Carneiro da; SOUZA, Davison da Silva. Parceria entre escola e família na formação integral da criança. **Revista do Pemo**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 1–14, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3476>. Acesso em: 10 nov. 2024.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A gestão democrática na escola e o direito à educação. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 23, n. 3, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/19144>. Acesso em: 4 out. 2025.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paideia**, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/paideia>. Acesso em: 11 nov. 2024.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JÚNIOR, João Fernando Costa. A importância da educação como ferramenta para enfrentar os desafios da sociedade da informação e do conhecimento. **Revista Convergências: Estudos em Humanidades Digitais**, v. 1, n. 1, p. 127–144, 2023.

NOGUEIRA, Maria Alice; COUTINHO, Priscila de Oliveira. Relações família-escola na contemporaneidade: novas configurações sociais e os desafios dos contextos educacionais em transformação. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 41, p. 98–626, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0411.98626>. Acesso em: 10 ago. 2025.

MIRANDA, Guilhermina Lobato. Aprendizagem feita pelo ensino: a questão básica da escola. Universidade do Algarve, 1998. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/2804>. Acesso em: 29 dez. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SANTOS, Paulo José Pereira dos. A família e o seu compromisso com a educação: sua participação na educação das crianças. **Revista Educação e Ciências Sociais**, 2019.

MORAES, Danrley Ferreira; SANTOS, Márcia Bianca Souza dos. A importância da parceria entre escola e família: desafios a enfrentar. **Conedu em Casa**. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80892>. Acesso em: 14 set. 2025.

JUNGLES, Lisiane Alvim Saraiva. *Parceria família-escola: benefícios, desafios e proposta de ação*. Brasília: **Ministério da Educação**, 2022.

REIS, Sulamita Ferreira. A relação família e escola e os seus efeitos no processo de ensino e de aprendizagem. 2024. 26 f. Monografia – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, 2024. Disponível em: <http://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/7389>. Acesso em: 27 dez. 2024.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. História da educação escolar no Brasil: notas para uma reflexão. **Paideia**, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X1993000100003>. Acesso em: 20 out. 2025.

SANTOS, Émina. A educação como direito social e a escola como espaço protetivo de direitos: uma análise à luz da legislação educacional brasileira. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 45, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945184961>. Acesso em: 20 out. 2025.

SANTOS, Luana Rocha dos; TONIOSSO, José Pedro. A importância da relação escola-família. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro–SP, n. 1, p. 122–134, 2014. Disponível em: www.unifafibe.com.br. Acesso em: 27 dez. 2024.

SZYMANSKI, Heloisa. *Relação família/escola: desafios e perspectivas*. 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.

VIRGINIO, Regina Maria Araújo. A integração entre pais e escola: a influência da família na educação infantil. In: *Anais Educação e Formação Continuada na Contemporaneidade*. Natal (RN), Evento on-line – Amplamente Cursos, 2019. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/Amplamentecursos/236190>. Acesso em: 20 out. 2025.